



Fonte: Graziela Nunes.

PLANTEI UM JARDIM:

Paulo Mendes e o cuidado com a vida miúda frente às mudanças climáticas.

Edson Sarti Wernek¹

O mês de outubro reúne duas celebrações relevantes: o dia de São Francisco de Assis, santo católico símbolo de simplicidade e cuidado com todas as formas de vida; e o Dia Mundial da Alimentação, comemorado pelas Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação. Unindo as reflexões católicas e organizacionais, ecoa a fala de Dom Pedro Casaldáliga, bispo espanhol reconhecido pelas ações em prol dos direitos humanos, especialmente no estado de Mato Grosso. Em 1984, no poema *Oração a São Francisco, em Forma de Desabafo*, ele escreve: “Metade do mundo morre de fome; e a outra metade, de medo da morte”. Essa reflexão reforça a urgência de repensar nossa relação com a terra, com a produção e com o acesso aos alimentos.

¹Tecnólogo em Gestão Ambiental. Presidente do Instituto de Conservação Ambiental do Morro Agudo.
<https://lattes.cnpq.br/9213556688060423>.

É nessa mesma sintonia que se destaca a trajetória de Paulo Cesar Doimo Mendes. Engenheiro agrônomo formado pela UNIPINHAL em 1993, que desde o início da graduação volta-se para uma agricultura de menor impacto, principalmente com o controle biológico de inimigos naturais de cultivares agrícolas. Era uma época em que o termo “sustentabilidade” não estava tão em voga quanto hoje, com grades curriculares pouco voltadas para essas temáticas e menor investimento nesse escopo de pesquisa. O controle biológico reduz o uso de agrotóxicos, protege e diminui a pressão contra áreas naturais e biodiversidade associada aos agroecossistemas, reduz custos produtivos e se mostra uma ótima alternativa para uma produção alimentar menos dependente de organismos geneticamente modificados e de químicos agrícolas.

Paulo inicia sua trajetória com pesquisas sobre o manejo integrado da lagarta-do-cartucho (*Spodoptera frugiperda*). Em seguida, concluiu o mestrado em 1997 no Centro de Energia Nuclear na Agricultura, onde investigou o comportamento e a biologia do bicho-furão (*Ecdytolopha aurantiana*) em campo e em laboratório. Na mesma instituição, obteve o doutorado em 2001, realizando avaliação populacional de moscas-das-frutas (*Ceratitis capitata* e *Anastrepha spp.*) e de seus parasitóides larvais, em uma trajetória marcada pela observação desses pequenos organismos e de seus respectivos entomopatógenos, predadores e parasitóides.



Fonte: Graziela Nunes.

Um de seus projetos atuais é na Etec Prof. Edson Galvão, com cerca de dez anos de monitoramento na avaliação de moscas-das-frutas e seus parasitóides em frutas como laranjas, mangas e goiabas. Paulo sempre leva esses conhecimentos para as aulas, como docente na FATEC, nas unidades de Itapetininga e Piracicaba, além de promover a participação dos seus alunos em congressos e na publicação de artigos científicos.

Ao longo de mais de 30 anos acompanhando os processos de transformação rumo a uma prática agrícola mais sustentável e equitativa, Paulo destaca o pouco investimento em uma área capaz de reduzir o consumo de agrotóxicos, a dependência petrolífera e a contaminação de solos, da atmosfera e de corpos hídricos, além de evitar o extermínio deliberado de organismos positivos para as culturas e o fortalecimento dos negativos. Com seu trabalho ele nos mostra uma possibilidade de futuro e de esperança: grandes transformações que brotam dos menores organismos, com mais controle de qualidade, tecnologia laboratorial e potencialização da produção em biofábricas.



Fonte: Graziela Nunes.

Além disso, Paulo defende que essas tecnologias atinjam também o público não científico, o agricultor que está com os pés nessa terra e a comunidade em geral, para que haja conhecimento público e pressão por alimentos mais saudáveis e por uma produção de melhor qualidade. Destaca, ainda, o papel das instituições públicas de ensino, como as FATEC's e ETEC's, que trabalham para aproximar o público comum do universo da transformação e da ciência.

Pedro Casaldáliga, penso, gostaria de ser amigo desse nosso docente, que, como ele, também planta um jardim: cultiva flores em vasos e em latas, pratica a beleza inutilmente, rega as folhas verdes e seus gritos efêmeros e protege-as da ventania e do sol calcinador. As flores de Paulo, nosso pesquisador e notável torcedor indefectível do campeoníssimo XV de Piracicaba, são os frutos de seus trabalhos que vivem, florescem, o acompanham e balizam de esperas o nosso horizonte longamente opaco, nosso horizonte que precisa de mais sustentabilidade; de um melhor manejo e uso da terra; de mais Paulos, Pedros e Franciscos, com tecnologias de adaptação às mudanças climáticas e em favor de uma produção alimentar agroecológica, isto é, segura, saudável, ambientalmente adequada, e claro: justa.

Paulo Mendes e Nhô Quim, mascote do XV de Piracicaba.



Fonte: Paulo Mendes.